

## C22 – Aerobiologia do pólen de *Olea europaea* L. em Portugal Continental

Elsa Caeiro<sup>1,2,3</sup>, Raquel Ferro<sup>1</sup>, Rui Brandão<sup>2,3</sup>, José Costa Trindade<sup>4</sup>, Maria Luisa Lopes<sup>5</sup>, Ângela Gaspar<sup>6</sup>, Carlos Nunes<sup>7</sup>, Ana Todo-Bom<sup>8</sup>, José Ferraz de Oliveira<sup>9</sup>, Mário Morais de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, <sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade de Évora, <sup>3</sup>Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, <sup>4</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, <sup>5</sup>Hospital de Santa Lúzia, Elvas, <sup>6</sup>Hospital CUF Descobertas, Lisboa, <sup>7</sup>Centro de Imunoalergologia do Algarve, <sup>8</sup>Hospitais da Universidade de Coimbra, <sup>9</sup>Hospital de São João, Porto

**Introdução:** O pólen de oliveira (*Olea europaea* L.) constitui uma das fontes de aeroalergénios mais importantes na Europa Mediterrânica e em Portugal.

**Objectivo:** Analisar a aerobiologia do pólen de *Olea* em Portugal Continental.

**Métodos:** No estudo utilizaram-se os dados horários e diários das monitorizações de pólen de *Olea* efetuadas entre 2002 e 2012 de cinco estações de monitorização continentais da Rede Portuguesa de Aerobiologia – RPA: Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Portimão.

**Resultados:** O pólen de *Olea* encontra-se bem representado no espectro polínico da atmosfera de Portugal: 4% Porto, 14% Coimbra, 12% Lisboa, 9% Évora e 36% Portimão. Entre as localidades encontraram-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0.05$ ) quanto aos índices polínicos, características da estação de pólen atmosférico principal – EPAP (início, duração, término, data do pico polínico, valor do pico) e curvas horárias. Porto e Coimbra revelaram os níveis polínicos mais baixos, 465 e 2.178 grãos de pólen/ m<sup>3</sup>/ ano, respectivamente, e Portimão, os mais elevados, 14.149 grãos de pólen/ m<sup>3</sup>/ ano. Em Lisboa e Portimão, a EPAP iniciou-se em Abril, e nas restantes, em Maio; em todas as localidades, em meados de Junho a EPAP já tinha terminado. O pólen de *Olea* apresentou uma EPAP bastante curta com um mínimo em Coimbra (29 ± 8 dias) e um máximo em Lisboa (42 ± 9 dias). A curva polínica caracterizou-se por no início apresentar um rápido aumento das concentrações atingindo rapidamente a concentração máxima absoluta e, em seguida, por uma descida acentuada das concentrações. O pico foi mais precoce em Lisboa e Portimão, no início de Maio, e mais tardio nas outras estações, após meados de Maio em Évora, e no final de Maio no Porto e Coimbra. As concentrações mais elevadas observaram-se no Sul do País, particularmente no Algarve, e as mais baixas no Norte. As regiões do Sul apresentaram um maior número de dias com concentrações >200 grãos de pólen/m<sup>3</sup>. Detectou-se a presença de pólen na atmosfera ao longo de todo o dia, em que as concentrações horárias foram homogéneas no Norte, Porto, e heterogéneas nas restantes localidades, onde as mais elevadas registaram-se durante as horas de sol.

**Conclusões:** A aerobiologia do pólen de *Olea* diferiu entre as localidades devido ao diferente grau de abundância desta árvore nas localidades e proximidades, e às diferentes condições ambientais. O grau de exposição e risco variou de ano para ano, de região para região, sendo maior nas regiões do Sul do País.